Planejando e projetando o futuro:

a preservação da memória e do patrimônio cultural no CAU/SP

COMISSÃO TEMPORÁRIA DO CONCURSO
DE PROJETO DA SEDE DO CAU/SP
E COMISSÃO TEMPORÁRIA DO CENTRO
DE MEMÓRIA E ACERVO DO CAU/SP

Sede do CAU/SP à Rua XV de Novembro, no centro de São Paulo.

© PAULA MONROY/ARQUIVO CAU/SP

¶ O PLENÁRIO DO CONSELHO de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP, em 2019, autorizou a compra do edifício à rua XV de Novembro, 194, no centro da capital paulista. O prédio, projetado pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo (1851-1928) e tombado como patrimônio cultural do município, está localizado no "Triângulo Histórico". Compõe, ao lado de mais de 500 bens tombados pelos órgãos de defesa do patrimônio, um relevante conjunto arquitetônico da região central. (1)

O edifício foi construído em 1920 para o Banco Português. Passou por algumas reformas ao longo do tempo que, no entanto, conservaram sua fachada frontal em alguma medida. Na década de 1970 ganhou novos pavimentos, e desde então recebeu adaptações para abrigar novos usos. Em 2002, foi adaptado para receber uma academia de ginástica.

Em dezembro de 2022, o CAU/SP lançou, em parceria com a diretoria nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), o Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede (2). O resultado da etapa final divulgou o anúncio da ordem de classificação dos três projetos finalistas em março de 2023. A Comissão Julgadora estabeleceu a seguinte classificação: 1º lugar: Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda; 2º lugar: MR Arquiteturas Ltda; e 3º lugar: Sergio Kipnis Projetos & Gerenciamento de Obras (3).

O anúncio foi acompanhado de uma publicação impressa e digital sobre o concurso (4). No período de 03 de abril a 12 de maio de 2023, houve uma exposição, denominada "Um Nove Quatro", no térreo da sede do CAU/SP, que apresentou o edifício, o programa para a sede e todos os projetos recebidos. Paralelamente à mostra ocorreram duas oficinas e dois debates que trataram de temas relacionados ao reúso e reaproveitamento de materiais, de adaptação de edifícios e ambientes urbanos.

Arquitetos e urbanistas de todo o país participaram do concurso que recebeu 29 propostas de projetos, que visaram a preservação da edificação e sua adequação para receber o CAU/SP. Além de tornar o edifício plenamente adequado à realização de todas as atividades internas do Conselho, os projetos apresentados previram espaços para os profissionais, a sociedade e a articulação entre o térreo e a própria cidade (3).

Outro aspecto relevante e de destaque do programa de necessidades foi o espaço dedicado à preservação da memória institucional do CAU/SP, dos profissionais arquitetos e urbanistas registrados e, potencialmente, de acervos de Arquitetura e Urbanismo. Foi previsto também uma biblioteca especializada, com local para consulta e para exposições.

A política de preservação da memória institucional é uma forma de gerar conhecimento e consequentemente de valorização profissional, impactando o futuro da profissão e fortalecendo o diálogo junto à sociedade para o reconhecimento do papel do arquiteto e urbanista. Afinal, ao reunir material documental, campanhas, textos e publicações, permi-

Projeto vencedor do escritório H+F Arquitetos para a Sede do CAU/SP à Rua XV de Novembro, no centro de São Paulo. FONTE: CAU/SP.

te-se estudar o passado e construir novas perspectivas para a história da profissão. A salvaguarda da memória institucional permite entender as conquistas, desafios e lições do campo da Arquitetura e Urbanismo ao longo do tempo. Esses conhecimentos podem fornecer informações valiosas para enfrentar os desafios do futuro, corrigindo caminhos para abordagens mais eficazes de comunicação.

Neste contexto, começa a se concretizar o Centro de Memória e Acervo do CAU/SP, que vem sendo objeto de estudo da Comissão Temporária do Centro de Memória e Acervo do CAU/SP (CTCMA). Ainda em andamento, o trabalho da CTCMA trata de 3 faces do acervo do CAU/SP: 1) documentação arquivística produzida em função das atividades institucionais, que engloba o registro de arquitetos e urbanistas no Estado de São Paulo e os acervos técnicos desses profissionais; 2) livros, manuais e outras publicações produzidas ou fomentadas pelo Conselho; e 3) acervos profissionais particulares doados ao CAU/SP.

A tutela de acervos profissionais pelo CAU/SP ainda é tema polêmico. No entanto, em 2015, o CAU/SP e o CAU/BR receberam em conjunto o acervo do arquiteto e urbanista Miguel Pereira (1932-2014), doado pela família. Miguel Pereira nasceu na cidade de Alegrete (RS), graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1957) e, posteriormente, fez algumas especializações nos Estados Unidos e em Londres. Realizou o doutorado em Arquitetura na University of Sheffield-School of Architecture (1993) e foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atuou no escritório G. Belleza, M. Pereira e M. C. Batalha Arquitetos Associados e foi conselheiro do CAU/BR, representando o Estado de São Paulo, tendo sido presidente do IAB por três mandatos. Faleceu em Florianópolis (4).

Uma das primeiras medidas sugeridas pela CTCMA foi a reunião dos documentos do acervo Miguel Pereira como um fundo arquivístico, preparado para recebê-lo, realizando o tratamento e a organização da documentação. Na perspectiva de disponibilizar

Exposição 'um nove quatro' na sede do Conselho. © PAULA MONROY/ARQUIVO CAU/SP

seu próprio acervo e do arquiteto e urbanista Miguel Pereira, o CAU/SP pretende discutir em profundidade a preservação de acervos de Arquitetura e Urbanismo no país, inclusive com fomentos para instituições que atuem nesse contexto. Uma das ações, nesse sentido, será integrar-se à Rede Brasileira de Acervos de Arquitetura e Urbanismo, provocada a partir de debate iniciado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo com diversas instituições detentoras destes acervos.

A compreensão histórica e a preservação da memória institucional e profissional são também compromissos do CAU/SP. Para delimitar e desenhar a atuação do Conselho, os integrantes da Comissão Temporária têm debatido com profissionais especializados e visitado instituições arquivísticas.

Presente e futuro da profissão devem ser objeto de atenção na construção institucional, posição a qual o Plenário do CAU/SP, ao instituir a CTCMA, reafirmou. A construção de memórias é uma ação de valorização profissional e, nessa medida, é uma frente de trabalho que precisa de continuidade nas futuras gestões. ✕

REFERÊNCIAS

MORAES. Daniele. *Plenário autoriza compra de sede própria do CAU/SP em edifício histórico no centro da capital paulista*. Site oficial CAU/SP. São Paulo, CAU/SP, 05/12/2019. Disponível em ↗ bit.ly/3RgUUkj. Acesso em 22/07/2023.

ARCHDAILY. *Concurso de projeto para o edifício-sede do CAU São Paulo: participe*! ArchDaily Brasil, 06/11/2022. Disponível em ↗ bit.ly/48bqtC3. Acesso em 22/07/2023.

CAU/SP. *Conselho divulga resultado da segunda fase do concurso nacional para reforma do edifício-sede*. Site oficial CAU/SP. São Paulo, CAU/SP, 05/12/2019. Disponível em ↗ bit.ly/3rf99vq. Acesso em 22/07/2023.

CAU/SP. *Publicação do Concurso CAU SP*. Versão impressa e digital no site oficial do Concurso da Sede do CAUSP. São Paulo, IAB, maio de 2023. Disponível digitalmente em ↗ bit.ly/3sSLFMY. Acesso em 22/07/2023.

CAU/BR. *ESPECIAL: UM ANO SEM O "TIMONEIRO" MIGUEL ALVES PEREIRA*. Site oficial CAU/SP. São Paulo, CAU/SP, 25/05/2015. Disponível em ↗ bit.ly/3ZezV3B. Acesso em 22/07/2023.